ÍCONES DA NOSSA PÁTRIA

Elcio Rogerio Secomandi
Professor Emérito da Universidade Católica de Santos – UniSantos
projetosespeciais@unisantos.br

> *Portugal pode e deve orgulhar-se de haver possuído um dos maiores conjuntos de fortificações do Mundo, que ainda se conserva, até hoje, mesmo fora do actual Território Nacional, englobando cerca de trezentas fortificações construídas com carácter permanente, das quais mais de uma centena e meia estão situadas no Brasil1.*

Portugal pode e deve orgulhar-se de nos ter deixado duas grandes heranças: o idioma, intangível, por meio do qual mantivemos nossa identidade nacional e as fortificações militares, tangíveis, pontilhando o litoral e a imensa fronteira terrestre que nos separa das nações de origem espanhola e de antigos protetorados da Inglaterra, França e Holanda. Fortins, fortes, fortalezas (...) redutos, baterias, pontos fortes, disseminado por todo o território nacional, materializam um rico patrimônio histórico-cultural – patrimônio de todos nós – construído para proteger as águas e as terras do Brasil continental.

As fortificações militares coloniais – com solidez suficiente para durar séculos – perderam a "aptidão para o combate". Urge, portanto, que a sociedade civil se mobilize com o propósito de resgatar a memória nacional pelo viés da defesa militar colonial, fundamentada em longa história de povoamento e conquistas territoriais. É preciso *viajar no tempo*, antes tarde do que nunca, e enxergar, além das rústicas obras da engenharia militar, as inúmeras gerações de soldados anônimos que fincaram as raízes da nossa nacionalidade. É preciso olhar para os *canhões adormecidos na ferrugem e no pó* e para as espessas muralhas erguidas em pontos estratégicos de defesa do *vastíssimo perímetro da antiga América Portuguesa*, como ressaltou o saudoso historiador militar, Gustavo Barroso2.

A fantástica história da formação da nossa nacionalidade pelo viés da arquitetura militar de proteção dos acessos marítimos à antiga sede da Capitania de São Vicente fundamenta-se num legado composto por nada menos que sete fortificações coloniais dispostas em três cortinas de defesa: 1) ao Norte, o Forte São João (1551) e o Forte São Felipe (1557), substituído pelo Forte São Luis (1770), realizando a *cobertura avançada* pelo acesso marítimo por Bertioga; 2) ao Sul, ocupando um esporão rochoso que avança sobre o estreito canal de acesso ao porto, os espanhóis ergueram a Fortaleza de Santo Amaro (1584) e os portugueses, duas "sentinelas avançadas": o Forte Augusto (1734) e o Fortim do Góes (1765); e, 3) para a *defesa aproximada* do centro da cidade velha de Santos foram construídos o Forte Nossa Senhora do Montserrat (1543) e a Fortaleza Vera Cruz do Itapema (1738), além da Casa do Trem Bélico (1734) para prover o apoio logístico. As fortificações coloniais mais expressivas, erguidas para durar séculos, permanecem de pé desafiando o tempo, as

1 MEDEIROS FERREIRA, Arnaldo. *Fortificações Portuguesas no Brasil*. Edições ELO, Lisboa, 2004, p. 7.
2 BARRETO, Aníbal. Fortificações do Brasil. Rio de Janeiro: Bibliex, 1958, p. 13.

intempéries e, por vezes, o terrível abandono3. As duas mais antigas, *São João* e *Santo Amaro*, guardam suas características originais e estão abertas à visitação. A área ocupada pelo Forte Augusto hoje abriga o Museu de Pesca, também aberto à visitação.

Esperamos que este breve relato de uma fantástica história de disputas territoriais impostas pelo troar dos canhões, sirva de alerta ou pedido de socorro para as fortificações coloniais esquecidas, abandonadas e quase perdidas na *poeira do tempo*. Já não se vê tantos canhões *adormecidos na ferrugem e no pó.*

Um futuro promissor está surgindo por força e pressão da sociedade civil organizada, como se observa pela inclusão em *folder* e *banner* de quarenta e quatro logomarcas de empresas e instituições que atenderam ao chamamento do comando da 1ª. Brigada de Artilharia Antiaérea – Forte dos Andradas, último construído no Brasil – para uma ação coordenada de eventos comemorativos da Semana da Pátria na região metropolitana da Baixada Santista4, dentre os quais a iluminação da Fortaleza de Santo Amaro nas cores da Bandeira Nacional. A Semana da Pátria do ano de 2009 deve, assim, marcar o início de uma justa retribuição da sociedade civil ao longo período de proteção marítima colonial do porto de Santos.

Convocamos – perdoem-me o termo militar – todos os brasileiros e brasileiras – perdoem-me os termos políticos – a se unirem em torno deste projeto capitaneado, neste ano de 2009, pelo comando da 1ª. Bda AAAe que, ao que tudo indica, se colocará na posição de apoio às ações futuras tão logo a sociedade civil organizada aprofunde a sua participação nos eventos que visam cultivar os feitos militares dos nossos antepassados e a valorizar o patrimônio histórico nacional por eles erguidos e ocupados por muitos séculos. Um formidável exemplo a ser seguido por outros portos do Brasil.

Para o "engajamento" nestas ações cívicas de preservação da memória militar nacional e internacional recomendamos uma visita virtual ao *website* Fortificações no Mundo: www.fortalezas.org que hoje disponibiliza, via internet, históricos completos – em português, inglês e espanhol –, desenhos, gravuras, fotos e documentos sobre 822 fortificações, 538 personalidades, 1026 biografias, 658 links, 1 forum, 2371 mídias e 88 colaboradores espalhados pelo mundo, dentre os quais me incluo. Embora recente, já conta com mais de 21.000 consultas. O site www.unisantos.br/fortalezadabarra (clique no *banner Circuito dos Fortes*) é um caminho direto para uma visita virtual às fortificações do sistema defensivo do porto de Santos e, também, um acesso (link) ao *website* das fortificações mundo afora. Outro caminho para acesso às fortificações brasileiras: www.funceb.org.br. A última revista

3 O Forte N S do Montserrat foi desmontado para ampliação do porto; a Casa do Trem Bélico está restaurada aguardando inauguração; a Fortaleza de Itapema tem projeto de restauro elaborado pela Receita Federal do Brasil; o Forte São Luis, recebe recursos do IPHAN para obras de preservação das ruínas; o Fortim do Góes, invadido, encontra-se embargado pelo IPHAN; a "estacada" do Forte Augusto foi soterrada para dar lugar à avenida da praia.

4 Eventos: Abertura da Semana da Pátria no Museu de Pesca, Baide da Independência no Iate Clube de Santos, Corcerto Sinfônico no Teatro Colilseu, Concurso Literário no Forte dos Andradas, Cirrida dos Fortes: Fortaleza de Santo Amaro/Forte dos Andradas e Páscoa dos Militares na Catedral de Santos

DaCultura, da Fundação Cultural Exército Brasileiro tem como artigo de capa a Fortaleza de Santo Amaro5

A foto abaixo, assim como todas as que estão no e-book *Circuito Turístico dos Fortes* é de autoria do Prof. Dr. Antonio Carlos Freddo, produzida para fins educacionais, históricos e culturais, e foram feitas usando equipamento Nikon F5 + Tokina AT-X 270 AF-Pro II 2.6-2.8D + Fuji Provia 100F; Nikon D3 + Nikkor AF-S 24-70 2.8G ED.
Segue anexo também o folder da Semana da Pátria / 2009

5 Revista *DaCultura*. FUNCEB. Ano IX, no. 15, junho/2009.